

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM BLOG POR PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: EFEITOS DO EXERCÍCIO DE AUTORIA

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt¹
Deise Juliana Francisco²

RESUMO

O artigo apresenta os efeitos de autoria em blog por pessoas em sofrimento psíquico realizada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Maceió-AL. Trata-se de pesquisa-intervenção, na perspectiva de construção de novos modos de fazer em saúde mental e uso das TIC. Para a coleta dos dados foram utilizadas a observação participante, a criação de diário de campo e aplicação de entrevistas semiestruturadas com usuários e equipe do CAPS, sendo realizada a partir da análise de conteúdo. Os resultados para os sujeitos participantes incluíram o conhecimento sobre a ferramenta blog e suas formas de manuseio, além da aprendizagem dos recursos informatizados. O exercício de produção em blog proporcionou o reconhecimento das suas potencialidades, por eles mesmos, por seus familiares e pelos profissionais da equipe do CAPS. O blog se constituiu em espaço de expressão, na perspectiva dos participantes, sobre o que era significativo para eles e de apropriação das tecnologias. A ferramenta blog pode contribuir para a promoção da saúde mental e constituir-se em um importante recurso de atenção ao sofrimento psíquico, onde o sujeito pode desenvolver, divulgar e compartilhar todas as suas potencialidades, com consequente valorização desses sujeitos para o resgate da sua cidadania e habilitação psicossocial.

Palavras-chave: Blog. Autoria. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

This paper presents the effects of authoring blog for people in psychological distress performed in a Psychosocial Care Center (CAPS) in the city of Maceió-AL. This is intervention research with a view to constructing new ways of making mental health and use of ICT. For data collection were used participant observation, creating a field diary and application of semi-structured interviews with users and staff CAPS, being held from contents. Analysis results for the subjects included participants knowledge about the tool blog and its forms handling, and computerized learning resources. Exercise production blog provided recognition of their potential, for themselves, for their families and the professionals of the CAPS team. The blog is set up in a space of expression from the perspective of the participants, about what was meaningful to them and appropriation of technology. The blog tool can contribute to the promotion of mental health and constitute an important feature of attention to psychological distress, where the subject can develop, disseminate and share their full potential, with consequent appreciation of these subjects to the rescue of their citizenship and psychosocial qualification.

Keywords: Blog. Author. People in psychological distress.

¹ Enfermeira, professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas-Campus Arapiraca e Mestre em Educação pelo CEDU/UFAL-ivanisegsb@gmail.com

² Psicóloga, Doutora em Informática na Educação pela PPGIE/UFRGS, professora do Centro de Educação (CEDU) da UFAL- deisej@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atual Política Nacional de Saúde Mental baseada nos ideais de uma sociedade equânime e humana, busca a reinserção social dos excluídos, na luta por uma sociedade livre da opressão, preconceito e discriminação. Uma das formas de intervenção inclui oficinas terapêuticas desenvolvidas nos serviços de saúde mental. Estas têm sido recriadas incorporando a utilização e apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em suas atividades, tanto como um meio de inclusão na chamada “era digital” quanto como possibilitadoras da habilitação psicossocial³. Algumas dessas importantes iniciativas (SANTOS e MELO, 2010; CAPELLA et al, 2008; FRANCISCO, 2007) têm demonstrado resultados promissores e contribuições significativas na atenção, no tratamento e na promoção da qualidade de vida dos sujeitos que enfrentam o sofrimento psíquico.

A finalidade desse estudo foi apresentar as potencialidades das TIC para o campo da saúde mental e poder contribuir com reflexões que possam fazer compreender como uma das suas ferramentas, o blog, pode ser um instrumento relevante de intervenção, aprendizagem e habilitação psicossocial para pessoas em sofrimento psíquico.

2. A UTILIZAÇÃO DAS TIC NA SAÚDE MENTAL

Nos serviços de atenção a saúde mental as oficinas terapêuticas são planejadas e oferecidas pelos profissionais no intuito principal da promoção da saúde mental. Estas assumem um papel de fundamental importância na reconstituição da vida dos sujeitos em sofrimento psíquico.

As oficinas constituem-se em espaços de convivência e reinvenção do cotidiano, no qual o sujeito necessita reconstituir o seu direito de opinar, escolher, criar e relacionar-se, além da produção de experiências, acontecimentos e ações (MENDONÇA, 2005). As oficinas podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitam um lugar de acolhimento, fala e expressão dos usuários dos serviços. Para Mendonça (2005, p. 628) “as oficinas procuram caminhar no sentido de permitir ao sujeito estabelecer laços de cuidado consigo mesmo, de trabalho e de afetividade com os outros, determinando a finalidade político-social associada à clínica”. Essa autora expõe que as atividades das oficinas proporcionam o enriquecimento dos sujeitos, descobertas, ampliação das possibilidades individuais e o acesso aos bens culturais. Essas práticas diversas, de acordo com Jucá, Lima e Nunes (2008), devem convergir no

³ Capacidade do sujeito de estabelecer trocas sociais e afetivas na rede social, no trabalho e em casa, possibilitando-o resgatar sua autonomia (OLIVEIRA; FORTUNATO, 2007).

sentido de fortalecer os sujeitos em sofrimento psíquico para que eles encontrem novas possibilidades de existir, através da construção de laços sociais que os permitam transitar no espaço social.

Dessa forma, as oficinas terapêuticas podem ser organizadas inserindo o uso das TIC em suas atividades, como afirmam Capella et al (2008, p. 79) “[...] há necessidade de maiores investimentos e estudos para subsidiar políticas públicas de saúde que possam utilizar como ferramentas de intervenção e de capacitação às tecnologias digitais”. A própria Lei de Saúde Mental nº 10.216/2001 em seu artigo 2º destaca como um dos direitos desses sujeitos “ter livre acesso aos meios de comunicação disponíveis” (BRASIL, 2001).

Francisco (2007) destaca a necessidade de trabalhos que produzam a subjetividade através do uso das tecnologias, as quais podem auxiliar na reinserção social e no processo de construção da cidadania. Para Francisco e Renz (2010, p. 2) “inserir as pessoas em sofrimento psíquico no meio informatizado, na cultura e na sociedade, quebrando fronteiras e barreiras com os preconceitos, possibilita que essas pessoas se sintam incluídas no mundo contemporâneo”.

As formas de inclusão digital aos sujeitos em sofrimento psíquico podem ser modalidades alternativas de expressões e de acordo com Francisco (2007) constituem um recurso a mais para a intervenção em saúde mental, com perspectivas de mudanças na organização subjetiva e social dos sujeitos. Propiciar outras formas de vivência, tanto na sociedade quanto na internet é uma forma de produzir saúde mental para pessoas em sofrimento psíquico tão excluídas da vida social.

Um projeto de extensão da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, foi desenvolvido no laboratório de informática dessa universidade com usuários de um CAPS local, no período de 2004 a 2008. A problemática da exclusão social de pessoas em sofrimento psíquico e o estigma de serem incapazes de se relacionar com um computador impulsionaram o investimento no projeto referido. Os resultados incluíram a inclusão digital (aproximação e conhecimento da informática pelos participantes), a criação de materiais (ampliando o espaço para o desenvolvimento e contato dos sujeitos com a tecnologia, compondo complexos de subjetivação) e a interação dos mesmos com outros participantes da oficina e com familiares, os quais contribuíram para a quebra de preconceitos, aprendizagem e convívio no grupo.

Verificou-se que a cultura digital aos poucos foi se conectando com a vida cotidiana dos participantes, na medida em que conheceram pessoas e trocaram informações, representando uma forma de inclusão social através da informática. Nesse espaço de vivência individual e social, construiu-se uma relação com a máquina e a partir dela, segundo Francisco e Renz (2010), uma outra constituição do sujeito, de pertença ao mundo, de produtor de autoria, de construtor da sua história. A utilização desses dispositivos tecnológicos ainda é um desafio nos tempos atuais e as experiências, conforme sugerem Maurente e Maraschin (2008, p. 46), “[...] fomentam micropolíticas que podem indicar caminhos para outros trabalhos que potencializem os próprios técnicos a criar diferentes modalidades de expressão”. As ações mencionadas evidenciam a importância da utilização das TIC nas oficinas terapêuticas, representando outros modos de intervenção em saúde mental, outras formas de acolhimento, aprendizagem e de produção da subjetividade. Torna-se necessária a continuidade no desenvolvimento dessas iniciativas, através das possibilidades de utilização das diversas ferramentas digitais que ainda podem ser exploradas quanto aos seus benefícios e contribuições, entre as quais, a ferramenta blog.

3. OS SIGNIFICADOS DO PROCESSO DE AUTORIA EM BLOG PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO

São diversas as possibilidades de uso da ferramenta blog no campo da saúde mental, as quais apontam para a necessidade de exploração das suas contribuições para pessoas em sofrimento psíquico, pois possibilita superações na possibilidade de transformação.

Na sociedade contemporânea, a inclusão digital deve ter como objetivo, segundo Foresti e Teixeira (2006, p. 6), a formação de cidadãos responsáveis “que reconheçam suas potencialidades e responsabilidades, se apropriando de forma criativa e diferenciada das tecnologias de rede, libertando o ser humano de uma posição passiva”. Sales (2010) destaca que as tecnologias digitais possibilitam a solidificação de uma rede social de construção do conhecimento e instrumentalizam os sujeitos no desenvolvimento da autonomia, autoria e aprendizagem significativa. Para Marcon, Teixeira e Trentin (2009, p.114) “a internet potencializa redes sociais, contribuindo para o estreitamento e fortalecimento das próprias relações sociais”.

O blog, conforme Capella et al (2008), é um espaço de escritas e imagens que possibilita uma ampliação das modalidades de comunicação e registro. Pode ser escrito, de acordo com Orihuela (2007), pelo prazer de compartilhar informações ou como veículo de

expressão. Ainda segundo esse autor, algumas razões que levam as pessoas a escrever blogs são a necessidade de expressão, o desejo de compartilhar saberes, o desejo de se integrar em uma comunidade, a busca de reconhecimento, a exploração criativa e como terapia. Segundo Souza, Silva e Araújo (2011) o blog é uma das ferramentas mais populares e contribui para o desenvolvimento de habilidades de autoria, favorecendo a crítica, autocrítica e participação.

É possível também desencadear novos processos de desenvolvimento sociocognitivo para a diversidade humana, pois o blog é um espaço para autoria individual e coletiva e socialização da construção individual e coletiva pode ser ampliada, onde a própria inserção de comentários permite instituir uma prática de comunicação social. Orihuela (2007, p. 7) destaca que “[...] a grande maioria dos blogueiros é composta por pessoas que escrevem sobre o que sabem, o que gostam, o que lêem [...]” e essa linguagem funciona tanto como terapia quanto como identidade para a formação de vínculos sociais, conforme o autor. Para as pessoas em sofrimento psíquico, essa ferramenta possibilita a ampliação dos espaços para a autonomia, aprendizagens significativas e exercício da cidadania, através do processo de autoria.

Para o entendimento desse processo de autoria e as contribuições do seu exercício torna-se necessário a descrição de algumas definições e características. De acordo com a lei autoral de 1998 em seu artigo 11, “autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica” (BRASIL, 1998, p. 4). A obra de arte de um autor é definida como um acontecimento artístico, vivo único e singular e essa construção é considerada um processo lento, essa obra é um reflexo do tempo do autor e deve ser decifrado de acordo com sua época e do grupo social do qual faz parte. O exercício da autoria, para Souza, Silva e Araújo (2011) é essencial à aprendizagem, dessa forma, a sua fundamental importância. E o reconhecimento, segundo Teixeira (2010), ocorre gradualmente por meio das experiências desse processo de escrita.

4. DESDOBRAMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de caráter qualitativo, envolveu uma pesquisa-intervenção e foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado no município de Maceió-AL, no período de agosto a dezembro de 2011, totalizando 12 oficinas. Envolveu a participação da pesquisadora proponente, alunos de graduação em Psicologia e Pedagogia, assistente social do serviço e usuários. Com frequência semanal, os grupos foram coordenados pela pesquisadora

desse estudo, permitindo que os usuários e equipe interagissem entre si, utilizando-se das tecnologias digitais e potencialidades.

As oficinas terapêuticas informatizadas se constituíram em momentos de interação com o computador e de criação de atividades para o blog. Os recursos computacionais foram utilizados e procurados na medida em que iam sendo solicitados pelas atividades construídas com os usuários no grupo.

A pesquisa foi realizada mediante o contato direto com quatro usuários, sendo um do sexo feminino e três do sexo masculino, com idades entre 21 e 34 anos e um membro da equipe do CAPS, sendo respeitados os procedimentos éticos estabelecidos na Resolução 196/96. Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Cessão de Direitos de Uso e Divulgação referente à autorização da publicação das produções no blog.

Para a coleta dos dados foram utilizados os prontuários dos usuários, a observação participante, a criação de diário de campo e aplicação de entrevistas semiestruturadas. Os prontuários dos usuários participantes foram analisados no intuito de coletar informações quanto aos seus históricos de comportamentos e características anteriores ao acompanhamento no CAPS. A observação participante constituiu-se do olhar da pesquisadora proponente dessa pesquisa durante todo o processo e das instruções quanto ao manuseio dos recursos informatizados para o alcance do que fora planejado e idealizado pelos participantes. O diário de campo era realizado pela pesquisadora logo após o término das oficinas através do registro e descrição de todos os acontecimentos da oficina. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas, com os usuários e assistente social do serviço durante a etapa de reflexão através do levantamento das informações necessárias para o alcance do objetivo da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo dos diários de campo, entrevistas, observações e produções postadas no blog a partir das proposições teóricas mencionadas e tendo como foco os objetivos da pesquisa. A análise de conteúdo é, segundo Bardin (2011, p. 44), “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora ainda afirma que é uma busca de outras realidades através das mensagens, pois procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, podendo ser uma análise dos “significados”.

5. AS EXPERIÊNCIAS DE UMA EQUIPE DE PRODUÇÃO EM BLOG

Os usuários do estudo possuem o tempo de atenção em CAPS entre 3 a 5 anos. As oficinas de produção em blog iniciaram no dia 18 de agosto de 2011, contemplando um total de 12 oficinas até o dia 15 de dezembro de 2011.

As atividades envolveram conhecimentos sobre blog (o que é, para que serve, qual o objetivo, entre outros), escolha de um nome para o blog a ser produzido, definição do *layout*, criação de um avatar representando os usuários, produção das páginas individuais e materiais para postagem, além dos depoimentos quanto às experiências vivenciadas durante esse processo.

Quando propusemos a criação de um blog de autoria dos próprios usuários, todos eles manifestaram muito interesse. Mas, ao mesmo tempo, se questionaram se isso seria realmente possível. O reconhecimento dessa possibilidade se desenvolveu no decorrer das oficinas, causando cada vez mais entusiasmo e participação com produção de conteúdos. Percebemos que essa forma de inclusão digital, assim como destacam Foresti e Teixeira (2006) proporcionou o reconhecimento das suas potencialidades e responsabilidades, onde se apropriaram das tecnologias de forma criativa e diferenciada, libertando-os de uma posição passiva. Concluímos que esses sujeitos se reconheceram como parte de um processo, desempenhando papéis de protagonistas.

Para a estruturação do blog, vivenciamos o que aponta Oliveira (2006) como vantagens do blog: escrita colaborativa partilhando informações de interesse comum, criatividade através da escrita livre promovendo autoria e coautoria, desenvolvimento de expressão e opinião pessoais, pensamento crítico e capacidade argumentativa, desenvolvimento de habilidades e aprendizagem. Isso favoreceu a autonomia na criação.

Nesta perspectiva, destacamos que o nome escolhido para o blog foi “Criando Laços”, sugerido pelos usuários participantes, em virtude do título do projeto de extensão e por considerarem que este representaria os laços de amizade que passaram a existir entre todos. Dessa forma, as oficinas permitiram o estabelecimento de laços e de afetividade entre os integrantes como escreve Mendonça (2005). Sugeriu-se também que esse nome ficasse em formato de corda, de forma a fortalecer ainda mais esses laços, conforme podemos verificar na figura 1:

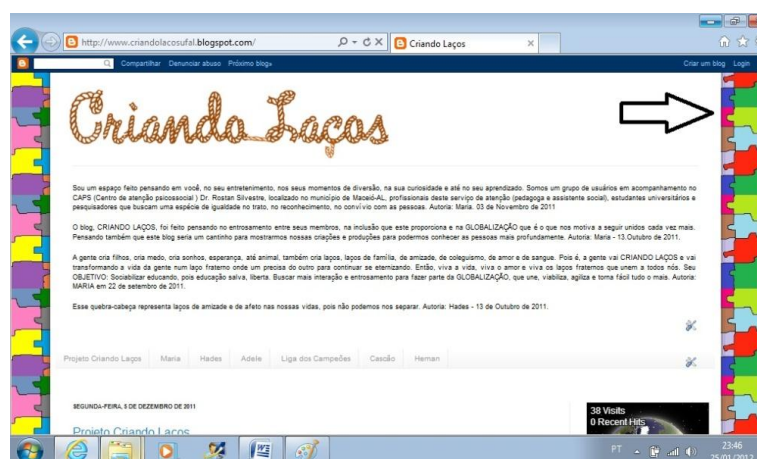
Figura 1 - Título do blog



Fonte: www.criandolacosufal.blogspot.com

Possibilitou-se a alteração do ambiente do blog, com transformações do seu aspecto estético, estrutural e produção de textos próprios, como discutem Mercado et al (2011). O *layout* foi sugerido em formato de “quebra-cabeça”, no qual as peças representavam cada um dos participantes, sendo necessária a ligação entre elas para a sua composição, por isso não podiam se separar. Isso reflete os sentidos que foram produzidos nessa relação, os quais se abriram ao vínculo, acolhimento e inclusão como destacam Oliveira e Fortunato (2007). Apresentação do *layout* na figura 2:

Figura 2 - Layout do blog



Fonte: www.criandolacosufal.blogspot.com

A página inicial foi composta de produções apresentando o blog e o seu objetivo. Essa obra é um reflexo dos seus autores e do grupo do qual fazem parte, traduzindo a apropriação de sua vida no CAPS, como consta na figura 3:

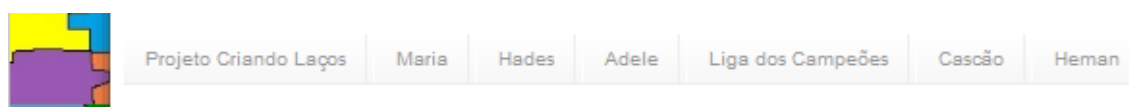
Figura 3 - Produções da página inicial do blog



Fonte: www.criandolacosufal.blogspot.com

Cada usuário pôde criar a sua própria página de acordo com as suas representações e interesses, as produções resultavam do que julgava ser significativo para cada um deles. Esse blog se constituiu em um espaço de afirmação de identidade própria e de liberdade de expressão. Houve a decisão por nomes fictícios para essas páginas tais como: Maria, Hades, Adele e Liga dos Campeões. A escolha desses nomes será detalhada quando falarmos da história de cada participante nesse processo. Seguem essas páginas na figura 4:

Figura 4 - Páginas dos usuários



Fonte: www.criandolacosufal.blogspot.com

Apresentando as produções da página inicial do blog:

Sou um espaço feito pensando em você, no seu entretenimento, nos seus momentos de diversão, na sua curiosidade e até no seu aprendizado. Somos um grupo de usuários em acompanhamento no CAPS (Centro de atenção psicossocial) Dr. Rostan Silvestre, localizado no município de Maceió-AL, profissionais deste serviço de atenção (pedagoga e assistente social), estudantes universitários e pesquisadores que buscam uma espécie de igualdade no trato, no reconhecimento, no convívio com as pessoas (MARIA).

O que é dito por Maria, fundamenta-se nas possibilidades de trocas entre os seres humanos, os quais devem ser vistos e aceitos como iguais em suas diferenças. Maria reafirma

seus anseios, conforme descreve Amarante (2008), quanto à igualdade no trato, reconhecimento e convívio social. Através do texto seguinte, Maria expõe as intenções do blog:

O blog, CRIANDO LAÇOS, foi feito pensando no entrosamento entre seus membros, na inclusão que este proporciona e na GLOBALIZAÇÃO que é o que nos motiva a seguir unidos cada vez mais. Pensando também que este blog seria um cantinho para mostrarmos nossas criações e produções para podermos conhecer as pessoas mais profundamente (MARIA).

Dessa forma, Maria declara que esse blog tem o intuito do entrosamento entre seus membros, ou seja, de contribuir para o estreitamento e fortalecimento dessas relações segundo escrevem Marcon, Teixeira e Trentin (2009). Maria também afirma a inclusão e motivação que essa ferramenta proporciona, portanto a inserção no meio informatizado possibilita a esses sujeitos sentir-se incluídos no mundo contemporâneo e que utilizam a produção como um meio para sua comunicação, conforme destacam Francisco e Renz (2010).

No texto que segue, Maria descreve alguns aspectos da vida cotidiana e necessários na vida de um indivíduo: filho, medo, sonhos, esperança, laços de família, amizade e de amor. E afirma que as pessoas precisam uma das outras:

A gente cria filhos, cria medo, cria sonhos, esperança, até animal, também cria laços, laços de família, de amizade, de coleguismo, de amor e de sangue. Pois é, a gente vai CRIANDO LAÇOS e vai transformando a vida da gente num laço fraterno onde um precisa do outro para continuar se eternizando. Então, viva a vida, viva o amor e viva os laços fraternos que unem a todos nós. Seu OBJETIVO: Sociabilizar educando, pois educação salva, liberta. Buscar mais interação e entrosamento para fazer parte da GLOBALIZAÇÃO, que une, viabiliza, agiliza e torna fácil tudo o mais (MARIA).

Deste modo, Maria descreve como o processo de interação e formação de laços entre o grupo pode conduzir para transformações em suas próprias vidas. As oportunidades de trocas de afetos possibilita a criação de um efeito “habilitador” segundo Saraceno (1999).

O significado da escolha do *layout* é referido da seguinte forma: “Esse quebra-cabeça representa laços de amizade e de afeto nas nossas vidas, pois não podemos nos separar” (HADES). Esse usuário demonstra os laços que foram criados e a importância do projeto para o grupo.

A produção desse blog envolveu a aprendizagem no uso de recursos como: *Word*, *PowerPoint*, internet. Os usuários desenvolveram habilidades, conforme escrevem Neves e Boeira (2010), para digitação, manuseio da ferramenta Google para pesquisa em sites diversos

e para postagem do conteúdo no blog. A produção também oportunizou o acesso e uso dos computadores, onde alguns usuários relataram que era o único momento em que tinham essa oportunidade, possibilitando a inclusão digital enquanto direito e o exercício cidadania.

O exercício de autoria em blog se constituiu em um espaço para expressão e comunicação no qual os participantes não estavam acostumados a utilizar, promovendo novos modos de vida. Através do blog, os participantes construíram outras relações com eles mesmos, pensaram sobre questões do seu dia-a-dia gerando reflexão quanto ao que queriam dizer, como iriam dizer, o que utilizar, oportunizando um processo de transformação pessoal e de reabilitação como propõe Saraceno (1999) quando fala da identidade.

Durante as oficinas, os usuários compartilharam desabafos sobre situações das suas vidas, seus problemas do cotidiano e tristezas, os quais poderão ser verificados no relato das histórias dos participantes. Isso favoreceu o interesse da ajuda mútua, contribuindo ainda mais para o fortalecimento dos laços do grupo.

Os usuários referiram que se sentiram mais capazes para realizar atividades complexas, ou seja, atividades que segundo eles, não acreditavam serem possíveis. Dessa forma o estudo contribuiu, conforme escreve Saraceno (1999), para o aumento das possibilidades. Como também, falaram e demonstraram satisfação com cada produção que foi postada no blog, suas próprias e as dos colegas. Mencionaram também que as oficinas lhes proporcionaram momentos de lazer e distração e que foram prazerosas e divertidas. Pudemos constatar, conforme enfatizam Jorge et al (2006), que as atividades ajudaram os sujeitos a dominar as suas limitações e incapacidades, elevando a autoestima do grupo e possibilitando a efetivação de uma das formas para a habilitação psicossocial. Partilhamos das mesmas experiências do CDI (2011), onde os usuários utilizaram o espaço das oficinas e do blog para construir novas relações com eles mesmos e com o meio em que vivem, compartilhando os mesmos resultados de Francisco (2007).

A assistente social da equipe que acompanhou as atividades relatou, durante a participação nos grupos de reflexão com registro no diário de campo da pesquisadora, sobre a importância dessas oficinas: “Participar desse grupo realmente está sendo muito importante, estou gostando muito. É muito bom poder acompanhar o desenvolvimento intelectual e a evolução de cada usuário”.

As oficinas de produção do blog proporcionaram a união do grupo, troca de experiências, aprendizagem compartilhada e muito companheirismo. Cada participante, com a

sua própria história de vida, foi fundamental nesse processo de construção. Trabalhamos com o olhar voltado para o sujeito e suas fragilidades e não para a sua doença ou a sua cura, conforme sugerem Oliveira e Fortunato (2007) como um meio para habilitar. Adotamos o que recomendam Rotelli, Leonardis e Mauri (2001), a ênfase no projeto de invenção de saúde, praticando e promovendo novas possibilidades de produção de vida, de sentido e de sociabilidade. Possibilitamos seus direitos de tomarem decisões, de se fazerem cidadãos e de terem a sua vontade e fala validadas. Estabelecemos práticas dinâmicas onde os sujeitos liberaram suas capacidades criativas e num constante processo de reconstrução e superação como orienta Hirdes (2009). O sofrimento psíquico não se anulou, mas foi possível remover alguns motivos e mudar as formas e o peso desse sofrimento na vida dos sujeitos participantes de acordo com o que explicam Rotelli, Leonardis e Mauri (2001).

6. EFEITOS INDIVIDUAIS DO PROCESSO DE AUTORIA EM BLOG

Apresentaremos as características de dois participantes e o processo de autoria na construção do blog. Esses dados foram extraídos dos prontuários dos usuários, diários de campo, blog, entrevistas e observação participante.

6.1 HADES

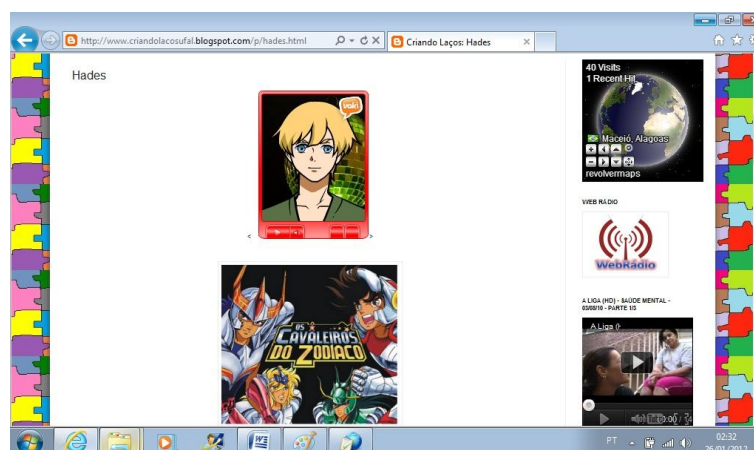
É um jovem de 21 anos, do sexo masculino, reside com a mãe e com um casal de idosos.

Na escola, Hades apresentava regular compreensão, dificuldades de raciocínio e momentos de agressividade. Possui ensino médio incompleto. Foi internado uma vez em um hospital psiquiátrico, principalmente por apresentar agressividade em casa, chegando ao CAPS no ano de 2009 no qual permanece em acompanhamento. No início deste estudo, apresentava as seguintes características: facilidade de interação com os colegas e bom relacionamento, independência para as atividades diárias, comunicativo, participativo nas atividades, dificuldade de raciocínio e gostando muito do CAPS.

Participou de todas as 12 oficinas de blog, não obtendo nenhuma ausência, demonstrando constantemente o seu interesse nesse aprendizado. Para o blog “Criando Laços”, escolheu o nome fictício “Hades” que é um dos personagens do desenho animado Cavaleiros do Zodíaco, o qual gosta muito.

Em sua página, visualizamos inicialmente o seu Avatar e uma imagem dos Cavaleiros do Zodíaco, um dos seus desenhos preferidos, figura 5:

Figura 5 - Página do Hades



Fonte: www.criandolacosufal.blogspot.com

Hades preparou a sua página expressando materiais que faziam parte do seu cotidiano, das suas leituras e músicas, como uma forma de mostrar os seus gostos.

Pode expressar o que gostava de ler, revelando as suas escolhas. Hades escreveu pelo prazer de compartilhar informações, da forma que Orihuela (2007) enfatiza. O exercício de produção em blog estimulou o pensamento para criar, para decidir sobre o que seria postado, desenvolvendo ações para executar as atividades necessárias para o alcance dos seus objetivos e desejos. Além de estimular, ainda mais, suas competências de argumentação, conforme afirmam Neves e Boeira (2010). As etapas desencadearam sua autonomia, autoria e aprendizagem significativa, de acordo com o que propõe Sales (2010).

Quando viu o blog estruturado, Hades relatou “Fiquei muito feliz”. Para ele, o blog “Representa união. É como o nome do blog diz, criando laços” (HADES). Enquanto autor desse blog, Hades revelou como se sentia: “Feliz por um sonho realizado e adorei a criação de cada página dos meus amigos”. E quando interrogado quanto às contribuições do blog na sua vida, declarou de forma emocionada: “Melhorei o meu raciocínio, o blog representa tudo”.

Para Hades, o blog se constituiu em um recurso de escrita e cognição, no qual o mesmo relatava constantemente a melhoria do seu raciocínio. Esse processo possibilitou o seu desenvolvimento sociocognitivo de acordo com o que era possível desencadear. Um sujeito que ao que parece teve dificuldade na escola, através das atividades desse projeto, teve uma nova chance de educação. Ocasão de crescimento e de relacionamento enfatizados por Saraceno (1999), ampliando a rede social com a universidade.

6.2 MARIA

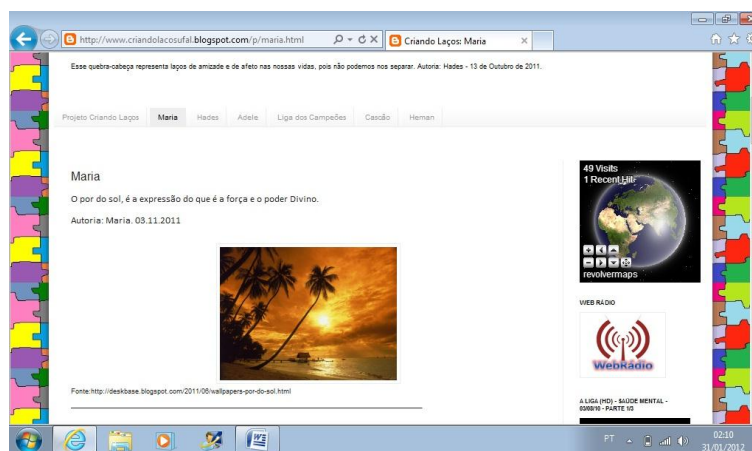
É uma jovem de 34 anos, do sexo feminino, reside com a mãe, irmão e irmã. Possui ensino superior incompleto, pois passou a apresentar dupla personalidade, agressividade, mudança de comportamento e de humor e dificuldade de interação. Necessitou de acompanhamento e não mais conseguiu retornar para concluir o curso.

Sua trajetória é marcada por cerca de 10 internações em hospitais psiquiátricos diversos do município de Maceió-AL. Chegou ao CAPS no ano de 2009. No início do nosso estudo apresentava as seguintes características: mudança de comportamento e de humor, dificuldade de interação, sentimento de inutilidade e baixa autoestima.

Participou de 11 oficinas de blog, de um total de 12. Ausentou-se uma vez por questões pessoais. Para o blog “Criando Laços” escolheu o nome fictício “Maria”, por ser bastante religiosa e muito ligada a igreja.

Em sua página, podemos visualizar inicialmente uma imagem do pôr-do-sol, pesquisada e escolhida por ela como forma para sua representação, figura 6:

Figura 6 - Página da Maria



Fonte: www.criandolacosufal.blogspot.com

Maria preparou a sua página com assuntos do seu interesse. Sobre o que gostava de ler e sobre a sua religiosidade, revelando sua sensibilidade e expressando seus sonhos, na página inicial coletiva, quanto a uma igualdade no trato, no reconhecimento e no convívio com as pessoas em sofrimento psíquico.

A participação no grupo favoreceu o resgate da sua autoestima e ressocialização. Pois sempre que lhe era perguntado o que sentia participando das oficinas, Maria respondia: “Útil”. Possibilitou formar uma nova rede de convivência e interação e habilidades com o uso dos recursos (OLIVEIRA, 2006). Manteve mais estabilizado o seu comportamento e humor e

passou a utilizar os computadores dos irmãos, através do reconhecimento da família (ORIHUELA, 2007), das suas capacidades.

Nas primeiras oficinas, ao realizar as suas produções, sempre solicitava aos participantes que conferissem e revisassem seus textos e por mais que recebesse elogios do grupo quanto ao que escrevia e criava, considerava que não estava bom. Havia sempre uma auto-cobrança em fazer sempre o melhor. Aos poucos, com o exercício da produção, foi adquirindo mais confiança em si mesma. Isso favoreceu o desenvolvimento da crítica e autocrítica, como propõe Souza, Silva e Araújo (2011), além da produção de textos próprios (MERCADO et al, 2011). No decorrer das oficinas revelava: “Estou gostando muito de fazer o blog e estou pedindo ajuda a vocês para ter cada vez mais criatividade, para criar coisas para colocar no blog”. Quanto ao sentimento de ter visto o blog estruturado, disse: “Para mim, é a sensação do dever cumprido, uma conquista. O blog ficou lindo, muito bom, se a gente tivesse combinado, não teria dado tão certo”. Essa conquista referida por Maria demonstra que essa prática possibilitou-a realizar um sonho. Enquanto autora do blog sentiu-se útil. O blog, enquanto uma conquista e um resgate do sentimento de utilidade, proporcionou uma transformação da sua baixa autoestima relacionada principalmente ao sofrimento pela experiência do projeto do seu curso superior interrompido como relatou Amarante (2008). Desse modo, o projeto partiu da falta para a possibilidade de constituição de outros modos na vida da Maria.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das oficinas de blog, os usuários obtiveram conhecimento sobre essa ferramenta e suas formas de manuseio, além da aprendizagem dos recursos informatizados. O exercício da autoria proporcionou o reconhecimento das suas potencialidades, por eles mesmos, por seus familiares e pelos profissionais da equipe do CAPS. O blog se constituiu em um espaço de expressão sobre o que era significativo para eles, como também para demonstrarem os seus sentimentos quanto ao desejo de mudança no comportamento e atitudes da sociedade, que os vêem com medo, preconceito e discriminação. As atividades proporcionaram uma aprendizagem compartilhada, troca de experiências, socialização, interação, companheirismo, satisfação e o fortalecimento dos laços entre todos os

participantes. Promoveram novos modos de vida, novas relações com eles mesmos, com os demais integrantes e uma nova maneira de se relacionar com a sua própria família.

Arza (2011) afirma a necessidade da utilização das tecnologias da informação e comunicação nas atividades diárias em saúde mental. Oportunizar a autoria em blog no campo da saúde mental, através da implantação de oficinas tecnológicas nos serviços de atenção ao sofrimento psíquico, possibilita aos sujeitos um importante espaço de expressão, comunicação e construção do conhecimento. Permite produções significativas para a sua vida, reflexões, escrever em nome próprio e falar do seu percurso. As construções podem ser amplamente divulgadas e compartilhadas, proporcionando o reconhecimento e valorização desses sujeitos tão incompreendidos, excluídos e discriminados pela sociedade. E por isso, se constituir em um importante dispositivo de habilitação e reinserção social.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

ARZA, Enrique G. La implantación de las tecnologías de la información en el ámbito de la salud mental de Bizkaia. **Norte de Salud Mental**, vol. IX, n. 39, p. 71-76, 2011. Disponível em: <<http://www.ome-aen.org/NORTE/39/71-76.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei Autoral nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 15 nov. 2011.

_____. **Lei nº 10.216 de 06 de Abril de 2001**. 2001d. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/leis/lei_10216_01>. Acesso em: 01 fev. 2011.

CAPELLA, Nithiane; et al. Tecnologias digitais e jovens usuários de serviço de saúde mental. **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, v.11, n.1, jan./jun, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6052/4886>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

FORESTI, Andressa; TEIXEIRA, Adriano. As potencialidades de processos de autoria colaborativa na formação escolar dos indivíduos: aprofundando uma faceta do conceito de inclusão digital. **Novas Tecnologias CINTED-UFRGS na Educação**, v. 4, n. 2, dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.fluxos.com/aulas/TEXTOSIMGS/COMUNICACAO/Teixeira_AUTORIA_COLAB_INCLUSAO.pdf>. Acesso em: 15. nov 2011.

FRANCISCO, Deise J.; RENZ, Juliana P. Relação homem-máquina: pessoas em sofrimento psíquico e recursos digitais. **Scientia Plena**, v. 6, n. 11, 2010. Disponível em: <<http://www.scientiaplena.org.br/ojs/index.php/sp/article/viewFile/179/69>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

_____. **Criando laços via recursos informatizados: intervenção em saúde mental.** 2007. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Informática na Educação da UFRGS.

HIRDES, Alice. Autonomia e cidadania na reabilitação psicossocial: uma reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.14, n. 1, p. 165-171, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n1/a22v14n1.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

JORGE, Maria S.; et al. Reabilitação Psicossocial: visão da equipe de Saúde Mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2006 nov-dez; p. 734-739. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a03.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2012.

JUCÁ, Vlândia J.; LIMA, Mônica; NUNES, Mônica O. A (re) invenção de tecnologias no contexto dos centros de atenção psicossocial: recepção e atividades grupais. **Mental**, ano VI, n. 11, Barbacena, jul-dez, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v6n11/v6n11a08.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

MARCON, Karina; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Marco A. Informática educativa como espaço de inclusão digital: relatos da experiência da rede municipal de ensino de Passo Fundo. In: TEIXEIRA, Adriano C; MARCON, Karina (Org.). **Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas.** Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2009, p.111.

MAURENTE, Vanessa; MARASCHIN, Cleci. Experiência de si e autoria: articulações teóricas a partir de oficinas de fotografia. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 39-46, jul./dez, 2008.

Disponível em:< <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/8158/6813>> Acesso em: 30 jun. 2011.

MENDONÇA, Teresa C. As oficinas na saúde mental: relato de uma experiência na internação. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v25n4/v25n4a11.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2012.

MERCADO, Luis P.; et al. Interfaces da internet na formação docente. **Virtual Educa**, 2011. Disponível em: <<http://www.virtualeduca.info/fveduca/pt/tematica/42-la-universidad-en-la-sociedad-del-conocimiento-/147-interfaces-da-internet-na-formacao-docente>>. Acesso em: 24 de jun. 2011.

NEVES, Gabriele V.; BOEIRA, Adriana F. Blogs como estratégia pedagógica na aprendizagem de estudantes surdos: possibilidades e desafios. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais**, Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Francisca B.; FORTUNATO, Maria L. Reabilitação psicossocial na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Vivência**, n. 32, 2007. Disponível em:

<http://www.cchla.ufrn.br/vivencia/sumarios/32/PDF%20para%20INTERNET_32/CAP%2010_FRANCISCA%20BEZERRA_E_MARIA%20LUCINETE.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2012.

OLIVEIRA, Rosa M. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In: SILVA, Marco e SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. São Paulo: Loyola, 2006, p.333.

ORIHUELA, José L. Blos e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA et al (Orgs.). **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007, p.1.

ROTELLI, Franco; LEONARDIS, Ota; MAURI, Diana. Desinstitucionalização, uma outra via: a reforma psiquiátrica Italiana no contexto da Europa Ocidental e dos “Países Avançados”. In: ROTELLI, Franco; LEONARDIS, Ota; MAURI, Diana (Org.). **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SALES, Mary V. Educação a distância e a construção do conhecimento mediada pelas tecnologias: autoria nos processos formativos. **Anais do XV Encontro Nacional de Didática e Prática de ensino – ENDIPE**. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, John E.; MELO, Absalão G. Inserção digital: uma experiência em ambulatório público de saúde mental. **Revista Tempus Actas Saúde Coletiva** 2010. Disponível em: <<http://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/viewFile/951/896>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

SARACENO, Benedetto. **Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível**. Rio de Janeiro: Te Corá, 1999.

SOUZA, Márcia I.; SILVA, Luciana O.; ARAÚJO, Izabel C. Autoria na Web 2.0 no contexto da educação e a ética dos hackers. **ETD – Educação Temática Digital**. Campinas, v.12, n.esp., p.154-173, mar, 2011. Disponível em: <http://www.ssoar.info/ssoar/files/2011/596/09-marcia%20e%20outros_ok.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2011.